

PENSAMENTO DO MONITOR DE PONTO ALEGRE

SR: RAFAEL DE SIQUEIRA E SILVA



" O MONITOR E' O CORAÇÃO DA ESCOLA E OS ALUNOS OS MEMBROS QUE RECEBEM
SUAS PULSAÇÕES; "

Suspiros de um Sertanejo

Minha alma triste suspira
Em deslumbrante desejo
Eu choro por minha terra
Há anos que eu não vejo
São suspiros arrancados
Do peito de um sertanejo

Morro não esqueço
De tudo que encerra
Esta santa terra
Meu sagrado berço
Me sertão de apreço
Solo abençoado
Hoje desterrado
Me vejo proscrito
Arrancando um grito
De um peito cansado

Hei de cantar as belezas
Daquela terra encantada
Só digo o que ela tiver
Não quero exagerar nada
Natureza lhe deu
O nome de Jardim de Fada

E como deveras
Não há mais mimosa
Parece uma rosa
Pela primavera
Oh Deus quem me dera
Os sinos dali
Ver o que já vi
Enquanto criança
Mas essa esperança
De tudo perdi

Deslumbrante alma que vê
Aquele grato arrebol
Quando a brisa fresca e mansa
Bafeja ao sair do sol
Pelas biqueiras da casa
Canta alegre o rouxinol

Que manhã saudosa
Que hora de amores
Quando os beija-Flores
Com azas garbosas
Campinas lustrosas
Vem se peneirando
E examinando
Vê-se o camará
Ou o maracujá
Já meio florado

(1)
As tardes lá são tão belas
E chamam tanto a atenção
Que embrandecem de momento
O mais duro coração
Não pode contar do mundo
Quem nunca foi no sertão

Quem nunca passou
Pelo Seridó
E no Piancó
Nunca viajou
Não saboreou
O mel de abreu
Um desse nasceu
Em hora esquecida
Fassou pela vida
Porem não viveu

Aquelas terras de amores
Do meu coração não sai
Visito sempre que sonho
Às noites minha alma vai
Ver a terra onde primeiro
Chamei mamãe e papai

Ali nas noites de lua
Os meninos no terreiro
Correndo descalço e nús
Fitando o nevoeiro
Na noite que a lua vem
Nascendo atrás do outeiro

Muitas destas belas noites
Passei eu descansado
Quando a idade era sonho
A vida é um mundo dourado
Os dias emapos em flôr
Às noites, berço enfeitado

Lá a vida é descansada
De agosto para setembro
Broça-se logo o rogado
Toca-se fogo em novembro
E fica tudo esperando
A trovoada em dezembro

(1)
O sol nasce muito branco
O vento desaparece
De noite na lua há círculo
E o nascente escurece
O gado urra no campo
O chão na varzea umedece

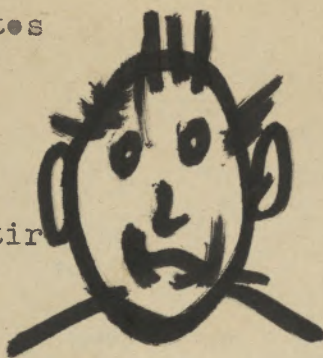
Olha-se para o nascente
Vê-se a escuridão
As nuvens se aglomerando
Tomando de vão em vão
Sopra o vento, abre o relampago
Com pouco estronda o trovão

Chove por exemplo hoje
Eis o festim no agreste
Canta o sapo na lagoa
O passarinho no Cipreste
Cupim cria azas e vôa
Com pouco mato se veste

Com a chegada da chuva
Os passarinhos em folia
Parecem se reunirem
Para festejar o dia
É uma orquestra sublime
Festa de mais poesia

Caetés em 31/1/1964

Agricultores fiquem quietos
Que o ano vai correr bem
Preparem a sua terras
Vamos esperar o que vem
Se a experiencia não mentir
Garanto que todos tem
Fartura para sobrar
Sem custar nen um vintem



Eu vou contar a vocês
O que estar acontecendo
Talvêz ainda não saibam
E não estão compreendendo
O brasil está se acabando
Isto todos estão sabendo
Ninguém estar ignorando
Todo mundo estar sofrendo



O brasil é bem conposto
Só não é organizado
Falta muita perfeição
Para completar seu quadro
Para butar tudo no eixo
O tempo não foi chegado
Sei governo entra governo
E tudo desmantelado

Chora rico e chora pobre
O grande chora também
As greves continuam
E o governo não tem
Fôrça para domina-la
Quando acaba uma outra vem
E triste a desunião
Apelar não tem pra quem

Quando não existia salario
Tudo aqui corria bem
Todos trabalhavam com calma
Briga não tinha com quem
Depois da restauração
Da lei que ahi tem
A discórdia tomou conta
dêste brasil de alem

O salario no brasil
Já está de amargar
Trabalhador assalariado
Existe em todo lugar
Brigam empregado com empregador
Um banzeiro sem parar
E triste a situação
Não se sabe onde chegar

Quando vem um bom salario
A carestia toma conta
Comem o Dinheiro que ganham
Ficam como mósca tenta
Nova greve é explodida
E o governo se afronta
Ahi vem novo salario
O pôvo ficam por conta
Os que não percebem salario
Ficam por traz de alem
Vende o barulho danado
No bôlço nen um vintem
A carestia gritante
Os que não ganham não tem
Caminhamos pôvo pra frente
Que nosso tempo ahi vem

O SOFRER DO MEU NORDESTE

Rafael Siqueira - Ponto Alegre (Garanhuns)

Na cidade fazem greve
O Presidente se inscreve
O povo logo em breve
Recebe a aumentação.
Para a interior
Vai impôsto majorador.
Fica o agricultor,
Fazendo reclamação

Se não fôsse a carestia,
Crescendo de dia a dia,
O pobre tambem fazia,
Uma boa alimentação.
Este sofrer vem do bêrço,
Por causa de tanto preço,
O pobre pendura o beíço,
Fazendo reclamação.

Na triste casa do pobre
Sômente a pobreza encobre
Não sai da mesa do nobre,
Arroz, carne e macarrão.
O pobre que nada tem,
Come um pouquinho de xerém
A sôbre-mesa que vem,
É quæixa e reclamação.

O rico pode alinhar-se
E ocupa a primeira classe.
Pobre só pode trajar-se,
Com um brinzinho de algodão.
Não pode usar sapato,
chapéu de fô dos baratos,
E fica lá pelos matos,
Fazendo reclamação.

Na minha vizinhança
O reclame não descança
Parece até uma dança
O povo na confusão
Já é demais o chamego
O povo não tem sossêgo
Em toda casa que chego
Só ouço reclamação

N

Pego ao sr. deputado
Ao governador do Estado
Apêlo para o Senado
O Presidente da Nação.
De lá se lembre da gente,
Mande máquinas e semente,
Faça isso bem urgente.

17
Lagoinha a 10-7-64

1º

Em verões transmito notícia
para sempre o meu destino.

de Salgueiro a petrodina

Nina suprevizoura que nos encina

2º

E vivo nesta ventura.

A. Caminha para escola

no orvalho e no escuro

mais só espero o futuro

3º

A escola Radiofonica

para os Deuses em vício

Os alunos estão sabendo

e a todos são conhecedor.

E escola Radiofonica foi por deus em via-
do, a educação de base veio ao sertão
melhorar e agora Caros a lumen vamos
em Tusiassoni

A sim Izaias Ferreira de mel

Agradecimento da Monitôra.

^I
Agradeço Oh meu Jesus.
Que vós a mim ofertais.
Pois já tenho dois diplomas.
Radiofônica e municipais.

^{II}
Ao Bispo D. Antônio.
Eu vos quero agradecer.
Esta esmola que ~~vos~~ destes.
Pra, os camponeses aprender.

^{III}
Com a escola Radiofônica.
Todos vão se dedicar.
E também o alfabetismo.
Os Monitores não de acabar.

^{IV}
Quem promete está devendo.
Quem trabalha Deus ajuda.
Com a escola Radiofônica.
Ninguém no mundo serar mais surdo.

Presadas Supervisoras, ~~efe~~ envio-lhes estas
istoféas, rimada pela minha própria pessoa,
Monitôra.

Alice Pereira da Silva.
Sítio Penêdo, 10-7-64.

Virões oferecidos à Equipe de Carnaúba

Para o movimento da MEB.

Tema.

Religião como vida
monitor como cristão.

1º

Monitor pra ser fiel
honra seus procedimentos
e respita os mandamentos
do nosso Deus de Israel
no importante papel
de um distinto cidadão
seu humilde coração
sente sua alma atraída
religião como vida
monitor como cristão

2º

Em uma comunidade
um monitor persuasivo
conhece do lenitivo
da sua necessidade
ho! MEB por caridade
da-me lei, amor e pão,
para meu faminto irmão
sair da classe oprimida
religião como vida
monitor como cristão

Somente isto da minha
propriedade o fraco monitor

Manoel Stiguel Pereira

Outro

1º

Na jornada Social
têmos Circulo e sindicato
vem reforma e instituto
para o cidadão do morto
Deus está mandando tudo
apesar de eu ser ingrato.

2º

Escola Radiofônica
está sendo novidade
mim desejo é, que a lei,
fôsse a humanidade
para conhecer a base
de sua necessidade

fim

Uma moça da Equipe
do Recife, pediu uns virões
meus

Desculpe o grande
atrimimento e os erros.

Lembrança ao professor
José Rábilo.

.Cacique.

DEDICADA AO MONITOR DO MEB

(José Ferreira)

Faço bem feita a minha poesia
Como seja lápis dourado
Na folha do meu papel
Que seja bem copiado.
Trago de longe a mostrar
E oferecer ao monitor
Que seja bem copiada
Por mão de NOSSO SENHOR.
Ofereço está
A todos os monitores
Que JESUS proteja todos
da Escola Radiofônica.
Foi escrita esta poesia
No dia de terça feira
Por mão de quem escreveu
Assina José Ferreira.

Fim

Nota - Esta poesia foi escrita por um ex- aluno da Escola Radiofônica do
Sítio Pimenta, ela é dedicada a todos os monitores da escola Radiofônica.

Leusa Lopes
chefe

Rildete Rodrigues
Redatora

Garanhuns , 19 de Setembro de 1964

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE

NATAL - RN

H I N O

ESCOLA RADICFÔNICA

(Adaptação música Meu Brasil Analfabeto...)

(Com sua licença, Betinha... Goif...)

- I -

Já não-posso mais viver (meu Brasil)

Com esta situação

Não sabendo o homem ler

Que tristeza amargurada

Oi que vida aporriada

Oi que dor no coração

- II -

Meu filho está condenado

Dentro desta condição

Sem escola, sem dinheiro

Não vai ter educação

É triste a nossa sina

É de chorar meu coração

- III -

Um dia apareceu (vira o homem do campo...)

Uma grande novidade

Debaixo do braço um rádio

Agora sou monitor

Escola prá comunidade

- IV -

Nova fôrça surgia

Foi festa, foi alegria

Perto está libertação

Um chorava, outro sorria

E rádio passaram ouvir

Quer de noite, quer de dia.

- V -

Foi tanta noite de festa

Noite de satisfação

Homem, menino, mulher

Nova luz no coração,

Agora teremos todos

Fôrça na educação

- 1 -

- VI -

E foram surgindo alunos (virá...)
Em grande quantidade
Escola Radiofônica
Nosso grito, nossa luta
Nosso amor à liberdade.

- VII -

Da Escola veio uma nova
Uma grande novidade
A Escola ensinou
Dentro da Realidade
É preciso ser unido
Prá classe ter qualidade

- VIII -

E assim desta maneira
Dizemos com decisão
Onde tem uma escola
Do chão brota sindicado
Unidos marchemos todos
Prá grande libertação.

- IX -

Escola Radiofônica
O seu lema é bem certo:
Educar para mudar
Educar para viver
Educar prá libertar!

CONVERSA DE DOIS CAMPONESES

UBALDINO FRANCISCO

BOM DIA COLEGA DO CAMPO

COMO PASSOU O NATAL?

BEM COMPADRE, BEM.

E TU COMPADRE COMO PASSOU DE BODE MAGRO

COMPADRE EU COMI BOI, GALINHA QUE GANHEI

NA RIFA;

COMPADRE O MEU ~~XXX~~ ARROZ FOI DE MILHO BRANCO

E DÔCE FINO DE RAPADURA

TOMEI UMA BICADA DE AMARGAR DE CANA FEBA

COM MEL DE ENGENHO.

MAS COMPADRE TU JÁ SABIA QUE A COISA VAI MELHORAR?

A REFORMA AGRÁRIA VAI DAR TERRA PARA NÓS TRABALHAR

COMPADRE POIS É MESMO?

POIS EU BOTO UM ROÇADO DE QUADRO E MEICEM

SE ASSIM FOR MESMO

TU VISTES O QUE A PROFESSORA DISSE

NO RADIO DO MONITOR

E AGORA DIZ QUE É PRA TODO MUNDO

APRENDER A LER MEU COMPADRE.

POIS TÁ BOM. EU VOU COMPRAR UMA CARTA DE A B C.

NÃO , O GOVERNO DAR TUDO

ASSIM AINDA É MELHOR PARA NÓS

TU VAIXE TAMBÉM? VOU SIM

EU QUERO APRENDER A LER. MAS DIZ OS MAIS VELHOS:

QUE PAPAGAIO VELHO NÃO APRENDE

NADA COMPADRE. DEPENDE DE VONTADE.

OLHA EU JÁ CONHEÇO MUITAS LETRAS.

DIZ UMAS:

A B C D I J L M N O P R T X U

AH! COMPADRE TU JÁ SABES MUITAS

POIS EU SÓ SEI BROCAR MATO E LIMPAR

NA CAÇADA EU SOU BOM NO BADOQUE E NA PETECA

E NA ARAPUCA. E NO QUIXÓ QUANDO VOU PESCAR

OS MEU FILHOS NÃO SABEM DE NADA

AGORA PODE SER QUE APRENDAM.

NÃO COMPADRE A ESCOLA É PARA TODOS

E É SÓ PARA VELHO QUE VIVE TRABALHANDO NO ROÇADO

E É? AGORA SE É PARA BRIGAR NA GUERRA?

CONTINUAÇÃO

É NÃO COMPADRE|É PARA EDUCAR O POVO DO BRASIL
QUE VIVE SOFRENDO MUITA FOME
EU VI A PROFESSORA DIZER QUE A FAMÍLIA DO POBRE
VIVE MORRENDO DE FOME, SEM REMÉDIO E NU

É MESMO COMPADRE|LÁ EM CASA NASCEU 17 E SÓ EXISTEM 7
A CONTA DO MENTIROSO.
NÃO COMPADRE.TODA CONTA TEM 7 DE 6 PRA LÁ

Conversando Sobre a Mulher do Camponês

SIM MEU VELHO|AGORA LHE DIGO
QUE VOU COMPRAR UMA CABRINHA PARA CRIAR
TRÊS GALINHAS E UM BACURINHO PARA ME VESTIR DA CRIAÇÃO, MEU VELHO
UM ÔVO POR R\$ 15, É MUITO BOM MESMO.
A PROFESSORA DIZ QUE A MULHER DEVE CRIAR PARA AJUDAR O MARIDO
ELA É SABIDA SIM.

MULHER EU VOU ME ASSINAR NO SINDICATO PARA TER DIREITO
MAS VOCÊ PERGUNTE AO MONITOR PRIMEIRO
QUE ELE DIZ SE NO CAMPONEZ OU NO RURAL

XXXXXXXXXXXXXXXXX

O pobre do agricultor
Que nenhum salario tem
Tudo aguenta com amor
A todos ele quer bem
Só não tem igualdade
Se falar não tem a quem
Só tem direito na vida
Se acontecer o que vem
=====

Tem direito o operario
Funcionario e o Doutor
Juiz de Direito ad-vogado
Empregado e promotor
Triste vida anargurada
Do pobre e agricultor
Só tem um direito que é
De produzir seu Doutor?

Todos exigem o salario
Pelo nivel e o nivele
Logo são todos aumentado
Sem sair suor da pele
O Dinheiro vem na cara
E não querem que se mele
O infelis agricultor
Quem pague o preço do fele

=====

Esta classe desajustada
Devem todos se ajuntar
Para exigir do governo
O direito reivindicar
Vivermos tranquilamente
Sem que venha atrapalhar
Saírmos do cativoiro
Para depois não voltar

O agricultor do nordeste
Sem meios pra trabalhar
Vive triste e isolado
Sem gosto nem paladar
Todos são injustiçado
Não tem pra quem apelar
Tenha do deus coitado
Presidente João Goular

Quando o ano é bom de chuva
Colhem muitos seriais
Vem a baixa no comercio
Eles botam o pé atrás
Não vende que não compença
A carestia é de mais
Se vender é prejuizo
Quarando nada de faz
=====

As quatro da madrugada
Já estar alevantado
Banha o rosto com mesquite
Sai danado pra o rogado
Meio dia volta pra casa
Com o estomago esvasilhado
Come um prato de feijão
E toma outro de caldo

=====

O feijão que come é puro
Carne não pode comprar
Manda assar uma sardinha
Pra o feijão misturar
Volta ao rogado em seguida
Continua a trabalhar
Este homem não tem valor
Nem direito a reclamar

Se alertem povo se alerte
Que a serra quer dezabar
Antes dela cair em nós
Outa vem nós sustentar
Vamos ter fé em Jesus
Que não vamos se aterrar

P O E S I A

Salve o 6 de novembro
Com muita satisfação
Que dos estudos que sei
Vou dar a demonstração.

Feliz está meu coração
Falo com muita energia
E quem não lê nem estuda
Não pode ter alegria.

E um prêmio de sorriso
Para toda população
E para nós que estudamos
Temos mais satisfação.

Agradecemos à equipe
Que trabalha pela fé
A toda população
E ao monitor José.

::::

Poesia da aluna Osina Quintino, da escola radiofônica de sítio
Moreira, Santa Cruz.

P O E S I A

Quando eu entrei na escola
Eu não sabia de nada
Mas as professoras amadas
Tudo a mim quis me ensinar
Ler, escrever e contar
Tudo quanto me convém
Já escrevo para alguém
Estou me julgando sabido
Não pensei que meu sentido
Fôsse tanto meditar.

Oh, meu Jesus adorado
A ti vou agradecer
O que eu qui^z aprender
Só a ti posso implorar
E ao querido MEB
Vou agradecer também
Leia estas do alguém
Que do MEB foi aluno
Sou tão feli^z neste mundo
E só ao MEB vou querer.

Graças a Deus onipotente
E ao MEB querido
Que me fe^z assim tão sabido
E não posso me esquecer
A escola radiofônica
Que não me sai da lembrança
Go^zei bem a minha infância
Grande pra^zer tenho na vida
Não go^za nada na vida
Quem nela não vai aprender.

:::

Poesia do aluno Inácio Batista de Moura, da escola radiofônica
de sítio Carão, Altinho.